

Documento Orientador

do Ensino Médio



Secretaria de Estado de Educação
de Minas Gerais

2026 - 1ª Edição - V.01

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária de Estado Adjunta de Educação

Stephanie Flavia Ferreira de Carvalho

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendente de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretora de Ensino Médio

Vanessa Nicoletti

Coordenadora das Ações de Aprendizagem

Danielle Trindade

Organização e Revisão

Ademar do Carmo

Ana Clara Carreira dos Reis

Claudia Mendes

Daniela da Cruz Miranda Diniz

Fábio Batista

Fernando Magnun Corrêa

Gabriel Carvalho

Pedro Rezende

Silvia Aguiar

Thiago Arruda Coura

Diagramação

Ana Clara Carreira dos Reis

Gabriel Carvalho

Pedro Rezende

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO 1	5
Organização Curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Minas Gerais	5
1.1 Marco normativo	5
1.2 Estrutura curricular do Ensino Médio em 2026	5
1.2.1 Formação Geral Básica (FGB)	6
1.2.2 Educação Digital e Computação	6
1.2.3 Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs)	7
CAPÍTULO 2	9
Itinerários Formativos de Aprofundamento e Projetos Integradores no Ensino Médio	9
2.1 Concepção e organização dos Itinerários Formativos de Aprofundamento	9
2.2 Princípios pedagógicos orientadores dos Projetos Integradores	10
2.2.1 Interdisciplinaridade, pesquisa, contextualização e articulação entre ciência, cultura, experiência social e tecnologias como atitude pedagógica	10
2.3 Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos de Aprofundamento	11
2.4 Culminância e produto educacional nos Projetos Integradores	12
2.5 Organização e desenvolvimento do Projeto de Vida no Ensino Médio	12
2.5.1 Ensino Médio parcial (diurno e noturno)	12
2.5.2 Sugestões de sequências didáticas para trabalhar Projeto de vida articulado aos Projetos Integradores	13
2.5.3 Considerações para o planejamento	14
2.6 Orientações pedagógicas específicas dos Projetos Integradores por série	14
2.6.1 Projetos Integradores do 1º ano do Ensino Médio	14
2.6.2 Projetos Integradores do 2º ano do Ensino Médio	15
2.6.3 Projetos Integradores do 3º ano do Ensino Médio	17
2.6.4 Orientações gerais para utilização dos materiais sugeridos	18
2.7 Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP ou 5º Itinerário)	19
2.7.1. Concepção e finalidade do Itinerário de Formação Técnica e Profissional	19
2.7.2 Organização curricular do Ensino Médio integrado à Formação Técnica e Profissional	19
CAPÍTULO 3	21
Coordenador Geral do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos	21
3.1 Articulação curricular dos Itinerários Formativos de Aprofundamento	21
3.2 Acompanhamento pedagógico dos Projetos Integradores	22
3.3 Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos de Aprofundamento	22
3.4 Integração com o Itinerário de Formação Técnica e Profissional	23
3.5 Planejamento coletivo e monitoramento	23
CAPÍTULO 4	25

Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos	25
4.1. Itinerários da Educação de Jovens e Adultos organizados em 4 eixos estruturantes, assim como o Ensino Médio	25
4.2. Foco em equidade e inclusão	25
4.3. Equilíbrio entre Áreas	25
4.4 Itinerário Formativo na EJA: Componentes Curriculares, seus Projetos Integradores e Atividades Complementares	28
CAPÍTULO 5	33
Ensino Médio Parcial Noturno	33
5.1 Atividades Complementares	33
5.2 Atividades Complementares no Ensino Médio	33
CAPÍTULO 6	35
Recomposição das Aprendizagens	35
6.1 Introdução	35
6.2 - Recomposição das Aprendizagens: Conceito e Fundamentos	35
6.3 Materiais de Apoio à Recomposição das Aprendizagens	36
CAPÍTULO 7	38
Educação Digital no Ensino Médio	38
7.1 Fundamentos e Finalidades da Educação Digital	38
7.2 Eixos Estruturantes da Educação Digital	39
7.3 Organização Curricular e Progressão das Aprendizagens	39
7.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade	40
7.5 Orientações Pedagógicas e Apoio à Implementação	40
7.6 Articulação com os Itinerários Formativos e Formação Integral	40
CAPÍTULO 8	42
Revista do Ensino Médio	42
CAPÍTULO 9	43
Compilado de Materiais Pedagógicos	43
REFERÊNCIAS	44



APRESENTAÇÃO

O Documento Pedagógico Orientador do Ensino Médio – 2026 tem como finalidade subsidiar a organização do trabalho pedagógico nas escolas estaduais para o início do ano letivo de 2026. Sua estrutura foi concebida para favorecer a compreensão da organização curricular, da distribuição da carga horária, da concepção dos Itinerários Formativos de Aprofundamento e da articulação entre a Formação Geral Básica, os Projetos Integradores e as dimensões transversais do currículo, considerando o Ensino Médio parcial (diurno e noturno) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O documento contém orientações que visam promover maior coerência pedagógica entre as unidades escolares da rede, assegurando clareza quanto às intencionalidades formativas do Ensino Médio. Nesse sentido, busca-se fortalecer o alinhamento entre planejamento, práticas pedagógicas e currículo, respeitando os marcos legais e as diretrizes educacionais que orientam esta etapa da Educação Básica.

As orientações aqui apresentadas não esgotam as possibilidades pedagógicas, mas oferecem referenciais comuns para a efetivação do currículo, preservando a autonomia das unidades escolares e o reconhecimento da diversidade de contextos educacionais. Ao fazê-lo, o documento reafirma o compromisso da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais com a construção de um Ensino Médio pautado na formação integral, na progressão das aprendizagens e na constituição de trajetórias formativas significativas para os estudantes, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas consistentes, intencionalmente planejadas e alinhadas às diretrizes educacionais vigentes.



CAPÍTULO 1

Organização Curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Minas Gerais

1.1 Marco normativo

A organização curricular do Ensino Médio da rede estadual de Minas Gerais, a partir do ano letivo de 2026, está definida pela **Resolução SEE nº 5.212/2025**, que estabelece as matrizes curriculares a serem implementadas nas diferentes ofertas dessa etapa da Educação Básica. A ampliação da Formação Geral Básica, decorrente da Lei 14.945 de 31 de julho de 2024, está implementada em Minas Gerais desde o ano passado nas matrizes curriculares do ensino médio. No entanto, com a publicação da **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 13 de novembro de 2024 (institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM) e da **Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025**, (institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento), foi necessário realizar adequações pedagógicas na arquitetura curricular do ensino médio.

Como pontos principais, cumpre salientar que a Resolução CNE/CEB nº 4 traz orientações sobre a reorganização curricular, formação continuada, avaliação, acompanhamento das aprendizagens, inclusão e articulação com a BNCC e o mundo do trabalho; enfatiza abordagens pedagógicas interdisciplinares e projetos integradores. A arquitetura curricular passa a ser organizada a partir de **quatro novos eixos curriculares estruturantes**, com centralidade nos projetos de vida dos estudantes – que devem ser desenvolvidos de forma transversal e não como componente exclusivo – e na coesão entre Formação Geral Básica e os Itinerários. Por fim, o texto inclui um Anexo com as **dez competências comuns** para o desenvolvimento dos Itinerários Formativos de Aprofundamento e os **objetivos de aprendizagem por área do conhecimento**, conferindo clareza e direcionamento aos professores sobre o trabalho esperado com os itinerários.

1.2 Estrutura curricular do Ensino Médio em 2026

As matrizes curriculares do Ensino Médio da rede estadual de Minas Gerais organizam-se a partir de duas partes indissociáveis do currículo: a Formação Geral



Básica (FGB) e os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA). Essa organização pressupõe articulação pedagógica contínua, evitando fragmentações e assegurando unidade formativa ao longo dos três anos de escolaridade do Ensino Médio ou dos períodos correspondentes na Educação de Jovens e Adultos.

1.2.1 Formação Geral Básica (FGB)

A Formação Geral Básica constitui o núcleo estruturante do currículo do Ensino Médio e está organizada por áreas do conhecimento e respectivos componentes curriculares, conforme estabelecido no Currículo Referência de Minas Gerais. Oferta curricular que visa assegurar um conjunto de direitos e objetivos de aprendizagem, expressos por meio de competências e habilidades.

1.2.2 Educação Digital e Computação

A partir do ano letivo de 2026, o componente curricular Educação Digital, fundamentado nos saberes da Computação, passa a integrar a Formação Geral Básica (FGB) do Ensino Médio na rede estadual de Minas Gerais. Sua implementação atende à Lei nº 14.533/2023 e às normas da BNCC Computação, consolidando o ensino de computação, programação e robótica como um direito de aprendizagem essencial para a formação integral e o protagonismo do estudante.

Diferente do Ensino Fundamental, onde as habilidades são detalhadas por ano de escolaridade, no Ensino Médio o desenvolvimento das competências e habilidades ocorre de forma longitudinal ao longo de toda a etapa. Essa organização garante flexibilidade curricular, permitindo que as unidades escolares adaptem os conteúdos às suas particularidades territoriais e que o estudante avance conforme seu próprio ritmo de aprendizagem. A Computação é compreendida como um instrumento de leitura do mundo, utilizando abordagens de Computação Plugada (com tecnologia) e Computação Desplugada (lógica e recursos físicos sem telas) para a resolução colaborativa de problemas. O trabalho pedagógico deve ser estruturado a partir dos três eixos da computação que devem ser integrados às demais áreas do conhecimento:

1. Pensamento Computacional: refere-se à habilidade de compreender, analisar, modelar e solucionar problemas de forma metódica e sistemática, aplicando fundamentos da computação para alavancar o pensamento criativo e crítico.



2. Mundo Digital: abrange as aprendizagens sobre artefatos digitais, incluindo elementos físicos (hardware) e virtuais (software, redes e nuvens de dados), focando no processamento e distribuição segura da informação.

3. Cultura Digital: envolve a participação consciente, ética e democrática por meio das tecnologias, tratando de letramento midiático, cidadania digital e dos impactos da revolução digital na sociedade contemporânea.

O planejamento pedagógico referente à Educação Digital e Computação deve se apoiar no Plano de Curso específico disponibilizado, garantindo coerência entre as práticas docentes e os processos de avaliação da aprendizagem. Na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Computação deve ser desenvolvida de forma transversal e transdisciplinar, articulando-se aos projetos de vida dos estudantes. Nessa perspectiva, a tecnologia assume papel formativo voltado à emancipação social, ao fortalecimento da cidadania e à ampliação das possibilidades de inserção no mundo do trabalho, respeitando as especificidades dos sujeitos dessa modalidade e suas trajetórias educacionais.

Informações complementares e detalhadas sobre a implementação e os fundamentos deste componente curricular podem ser consultadas no documento [Referencial Curricular de Computação na Educação Básica](#). Ademais, cabe destacar que as unidades escolares receberão, via PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), o livro didático de Educação Digital, recurso que servirá como importante suporte para as atividades pedagógicas ao longo do ano.

1.2.3 Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs)

Os IFAs caracterizam-se como percursos curriculares estruturados e intencionalmente planejados, destinados ao aprofundamento de conhecimentos, competências e práticas vinculadas às áreas do conhecimento definidas pela BNCC:

Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
----------------------------------	----------------------------------	--	---



Os Itinerários Formativos de Aprofundamento materializam-se, prioritariamente, por meio de Projetos Integradores (PI), que congregam diferentes componentes curriculares em propostas interdisciplinares, promovendo a integração entre as áreas do conhecimento, a contextualização das aprendizagens e o protagonismo estudantil. A flexibilização curricular ocorre exclusivamente no âmbito dos IFAs, em observância às diretrizes nacionais vigentes, como poderemos ver no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

Itinerários Formativos de Aprofundamento e Projetos Integradores no Ensino Médio

2.1 Concepção e organização dos Itinerários Formativos de Aprofundamento

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento têm como finalidade promover, de forma contextualizada e significativa, a progressão das aprendizagens nas áreas do conhecimento. Deve ser, desse modo, planejado em diálogo com os professores da Formação Geral Básica, assegurando unidade curricular e intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, a organização dos Itinerários Formativos de Aprofundamento se dá a partir da integração dos seguintes elementos curriculares:



Os IFAs são materializados exclusivamente por meio dos **Projetos Integradores**, os quais se configuram como componentes curriculares de natureza interdisciplinar, voltados à investigação de problemas reais, à articulação entre saberes e à produção de intervenções socialmente referenciadas. Essa organização reafirma a compreensão do currículo como um conjunto integrado de experiências formativas, superando práticas fragmentadas e favorecendo a construção de sentidos pelos estudantes ao longo de suas trajetórias. Assegura que, ao longo do percurso formativo, os estudantes tenham



oportunidades sistemáticas de aprofundamento conceitual, desenvolvimento de competências investigativas e participação em práticas de intervenção articuladas ao território e à realidade social.

2.2 Princípios pedagógicos orientadores dos Projetos Integradores

O trabalho com Projetos Integradores está fundamentado em princípios pedagógicos que orientam a prática docente e o planejamento curricular, em consonância com as diretrizes da Política Nacional do Ensino Médio.

2.2.1 Interdisciplinaridade, pesquisa, contextualização e articulação entre ciência, cultura, experiência social e tecnologias como atitude pedagógica

A interdisciplinaridade é compreendida como postura pedagógica que articula saberes, métodos e linguagens, superando a fragmentação curricular. Nos Projetos Integradores, a interdisciplinaridade deve orientar a seleção de conteúdos, as estratégias metodológicas e as formas de avaliação, garantindo coerência entre os objetivos de aprendizagem e as práticas desenvolvidas.

A pesquisa constitui o elemento central da organização dos Projetos Integradores, orientando a formulação de problemas, a investigação colaborativa e a produção de conhecimentos. Essa abordagem reconhece os estudantes como sujeitos ativos do processo formativo, capazes de investigar, analisar e propor respostas fundamentadas em desafios contemporâneos.

Considerando a natureza interdisciplinar dos Projetos Integradores, o planejamento coletivo constitui requisito fundamental para sua efetivação. As equipes docentes envolvidas devem articular os objetivos de aprendizagem, Eixos Estruturantes, metodologias e produtos finais, assegurando unidade pedagógica e intencionalidade formativa ao longo do percurso.

As metodologias adotadas nos Projetos Integradores devem favorecer a participação ativa dos estudantes, estimulando a autoria, a autonomia intelectual e o engajamento com os processos investigativos e interventivos. Oficinas, estudos de caso, projetos de intervenção, seminários e produções colaborativas constituem estratégias compatíveis com essa abordagem.

2.3 Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos de Aprofundamento

Os Projetos Integradores devem ser organizados a partir da articulação dos quatro Eixos Estruturantes, essa mobilização é indispensável para assegurar a coerência curricular e o aprofundamento das aprendizagens que conferem unidade metodológica e epistemológica aos IFAs:

01

MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Tem como objetivo promover o desenvolvimento do pensamento científico e à compreensão dos processos investigativos, práticas e métodos próprios das diferentes ciências. Este eixo orienta a análise de fenômenos naturais, sociais, culturais e históricos, promovendo a autonomia intelectual e o domínio de métodos de produção do conhecimento.

02

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Este eixo prioriza a mediação como ferramenta de intervenção social, articuladas ao território e às dinâmicas socioculturais, fomentando a participação cidadã, a mediação de conflitos e o exercício democrático.

03

INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA

Direcionado à criação de soluções para desafios contemporâneos. Este eixo incentiva a apropriação crítica das tecnologias e o desenvolvimento de práticas inovadoras, com foco na transformação social, na equidade e na sustentabilidade em diversos contextos da vida social em escala local, regional, nacional e global.

04

MUNDO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Este eixo promove a aproximação dos estudantes com as dinâmicas do mundo do trabalho, reconhecendo-os como agentes sociais, culturais e profissionais, fortalecendo sua autonomia e a articulação entre formação escolar, território e projeto de vida.



2.4 Culminância e produto educacional nos Projetos Integradores

Cada Projeto Integrador deve culminar em um produto educacional ou intervenção final, entendido como evidência concreta do percurso formativo desenvolvido. O produto final expressa a mobilização de conhecimentos, competências e práticas construídas ao longo do processo investigativo. Esse resultado pedagógico pode assumir diferentes formatos, definidos coletivamente pelas equipes docentes, considerando a área de aprofundamento, os Eixos Estruturantes mobilizados e as especificidades do contexto escolar. Independentemente de sua natureza, o produto deve:

- evidenciar a articulação entre teoria e prática;
- expressar autoria e protagonismo dos estudantes;
- apresentar finalidade social e relevância para o território;
- demonstrar coerência com os objetivos de aprendizagem definidos no planejamento.

2.5 Organização e desenvolvimento do Projeto de Vida no Ensino Médio

A partir da Resolução SEE nº 5.212/2025, o Projeto de Vida passa a assumir formas distintas de organização, conforme a oferta do Ensino Médio, o que exige atenção das equipes pedagógicas para evitar interpretações equivocadas no planejamento escolar.

2.5.1 Ensino Médio parcial (diurno e noturno)

No Ensino Médio parcial, o Projeto de Vida deixa de ser um componente curricular específico. Seu desenvolvimento ocorre de maneira transversal, articulado aos Projetos Integradores, que materializam os Itinerários Formativos de Aprofundamento. As matrizes curriculares explicitam, no campo de observações, a vinculação do Projeto de Vida aos seguintes Projetos Integradores, assegurando continuidade e progressão ao longo das três séries:

- **1º ano do Ensino Médio Parcial**

Projeto Integrador: Leitura e Protagonismo (Linguagens e suas Tecnologias)



A matriz estabelece, de forma expressa, a destinação de 1 (uma) aula semanal, no âmbito deste Projeto Integrador, para o desenvolvimento do Projeto de Vida. Esse tempo pedagógico deve ser integrado ao planejamento do Projeto Integrador, não se caracterizando como aula isolada ou componente autônomo.

- **2º ano do Ensino Médio Parcial**

Projeto Integrador: Produção Cultural e Comunicação (Linguagens e suas Tecnologias)

O trabalho com Projeto de Vida deve ter continuidade, articulando-se às práticas de comunicação, expressão cultural, participação social e construção de trajetórias formativas, conforme as intencionalidades pedagógicas do Projeto Integrador.

- **3º ano do Ensino Médio Parcial**

Projeto Integrador: Intervenção Cidadã (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

O Projeto de Vida é aprofundado, com ênfase na participação cidadã, no mundo do trabalho, nas escolhas acadêmicas e profissionais e na atuação social dos estudantes, sempre integrado às situações de aprendizagem e às intervenções previstas no Projeto Integrador.

Em todas as séries do Ensino Médio Parcial, o Projeto de Vida deve:

- estar explicitado no planejamento dos Projetos Integradores;
- articular-se aos Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos de Aprofundamento;
- contribuir para a reflexão contínua dos estudantes sobre identidade, trajetórias, escolhas e projetos coletivos;
- evitar fragmentação curricular ou organização paralela ao currículo formal.

2.5.2 Sugestões de sequências didáticas para trabalhar Projeto de vida articulado aos Projetos Integradores

- [Sequência didática - 1º ano](#) - [Sequência didática - 2º ano](#) - [Sequência didática - 3º ano](#)



2.5.3 Considerações para o planejamento

Para fins de planejamento pedagógico, as equipes escolares devem considerar que:

- no Ensino Médio Parcial, o Projeto de Vida é transversal, desenvolvido nos Projetos Integradores ao longo das três séries, com referência explícita de **1 aula semanal**, nos Projetos Integradores *Leitura e Protagonismo* - 1º ano, *Produção Cultural e Comunicação* - 2º ano, *Intervenção Cidadã* - 3º ano.
- No Projeto Integrador *Conexões Matemáticas*, a ser ofertado para o 1º ano do Ensino Médio, **1 aula semanal** deve ser dedicada à Educação Financeira (Resolução SEE Nº 5.212 de 19 de Novembro de 2025). Para acessar o material didático, [clique aqui](#).
- No Ensino Médio em Tempo Integral, o Projeto de Vida permanece como componente curricular, conforme matriz específica;
- Em todas as ofertas, o Projeto de Vida deve estar articulado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), aos Itinerários Formativos de Aprofundamento e às práticas pedagógicas de todos os professores da escola.

Essa distinção assegura clareza normativa, unidade de orientação e coerência curricular, contribuindo para a organização do trabalho pedagógico e para a efetivação do planejamento escolar no ano letivo de 2026.

2.6 Orientações pedagógicas específicas dos Projetos Integradores por série

Este tópico tem como finalidade apresentar, de forma sistematizada, os Projetos Integradores, assegurando unidade de orientação e sugestão às escolas quanto à organização pedagógica dos Itinerários Formativos de Aprofundamento ao longo das três séries.

2.6.1 Projetos Integradores do 1º ano do Ensino Médio

- **Leitura e Protagonismo (Língua Portuguesa)**
- **Conexões Matemáticas (Matemática e suas Tecnologias)**



Os Projetos Integradores do 1º ano do Ensino Médio têm como objetivo a recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, em articulação com o trabalho desenvolvido na Formação Geral Básica (FGB). Esses componentes curriculares buscam fortalecer e consolidar habilidades essenciais da etapa anterior, por meio de práticas pedagógicas que promovam o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Para apoiar a implementação dos Projetos Integradores, será disponibilizado material didático específico, com previsão de acesso a partir da **segunda quinzena de março**. Esse material subsidiará o planejamento e a organização das atividades pedagógicas, contribuindo para a sistematização das ações voltadas à recomposição das aprendizagens.

Até a disponibilização do material didático, orienta-se que os professores utilizem o período inicial para realizar o mapeamento das habilidades essenciais do Ensino Fundamental, bem como para identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes. Esse momento poderá ser destinado à retomada, ao aprofundamento e à consolidação de habilidades prioritárias, considerando as necessidades diagnosticadas em cada turma.

Nesse contexto, os professores possuem autonomia pedagógica para conduzir a sondagem inicial das aprendizagens, definindo estratégias, instrumentos e metodologias adequadas à realidade educacional, de modo a subsidiar o planejamento das ações posteriores no âmbito dos Projetos Integradores.

2.6.2 Projetos Integradores do 2º ano do Ensino Médio

Projeto Integrador: Produção Cultural e Comunicação

Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Síntese pedagógica:

O Projeto Integrador *Produção Cultural e Comunicação* tem como finalidade promover o aprofundamento das aprendizagens na área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio de práticas comunicativas, expressivas e culturais articuladas à realidade social dos estudantes. O percurso pedagógico fundamenta-se na pesquisa como princípio



educativo e na resolução de situações-problema relacionadas às juventudes, à diversidade cultural e às formas de mediação sociocultural no território. Ao longo do desenvolvimento do projeto, os estudantes são mobilizados a analisar, produzir e intervir por meio de diferentes linguagens — verbais, corporais, artísticas e digitais — fortalecendo o protagonismo juvenil, a participação social e a construção de projetos de vida comprometidos com a cidadania, a ética e a transformação social.

Articulação com os Eixos Estruturantes:

Mediação e Intervenção Sociocultural; Método, Conhecimento e Ciência; Inovação e Intervenção Tecnológica; Mundo do Trabalho e Transformação Social.

Material pedagógico de suporte ao professor:

 Produção Cultural e Comunicação - 1º e 2º Trimestre .pdf

Projeto Integrador: Inovação e Saberes em Sustentabilidade

Área do conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Síntese pedagógica:

O Projeto Integrador Inovação e Saberes em Sustentabilidade, é uma proposta de aprofundamento da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e propõe um percurso acadêmico estruturado em três eixos temáticos, e um projeto criativo. Esta unidade curricular utiliza a investigação interdisciplinar e a abordagem de questões sociocientíficas como estratégias centrais para consolidar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Ao promover contextos argumentativos e debates fundamentados, o componente oferece o embasamento científico necessário para que o discente vivencie experiências educativas conectadas à realidade contemporânea. Dessa forma, o estudante torna-se capaz de identificar e se contrapor criticamente a ideias pseudocientíficas e ao senso comum, atuando em seu cotidiano de maneira assertiva, criativa e pautada pelo pensamento científico.

Articulação com os Eixos Estruturantes:

Método Conhecimento e Ciência; Mediação e Intervenção Sociocultural

Material pedagógico de suporte ao professor:

2.6.3 Projetos Integradores do 3º ano do Ensino Médio

Projeto Integrador: Intervenção Cidadã

Área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Síntese pedagógica:

Este Itinerário Formativo de Aprofundamento (IFA) propõe uma reflexão crítica sobre a economia como ciência social fundamental para compreender a realidade brasileira, articulando conceitos econômicos às dimensões políticas, históricas e cotidianas da vida social. A partir da questão “A economia explica o Brasil?”, este IFA propõe analisar diferentes abordagens econômicas para interpretar desigualdades, dinâmicas produtivas e processos históricos, destacando que toda leitura econômica envolve perspectivas, valores e disputas. O percurso também explora a relação entre economia e marcadores sociais como raça, gênero e classe, evidenciando o caráter social e político do desenvolvimento econômico. Além disso, o itinerário sugere a criação de um Projeto Integrador (PI) que propõe uma investigação sobre os métodos de pesquisa das Ciências Humanas, com o objetivo de preparar os estudantes para investigar problemas, analisar dados e compreender criticamente o território e o contexto social em que vivem.

Articulação com os Eixos Estruturantes:

Método, Conhecimento e Ciência; Mundo do Trabalho e Transformação Social

Material pedagógico de suporte ao professor:

 INTERVENÇÃO CIDADÃ - 1º e 2º Trimestre.pdf

Projeto Integrador: Soluções Matemáticas

Área do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias

Síntese pedagógica:

Este projeto integrador tem como objetivo central desenvolver nos estudantes uma compreensão prática sobre economia, finanças pessoais e planejamento de vida. O percurso pedagógico começa com a identificação do perfil financeiro pessoal e a análise do impacto do consumismo, avançando para a compreensão de indicadores econômicos



como a inflação e os impostos, além do funcionamento do mercado de trabalho. Na etapa final, o foco recai sobre modelos econômicos e a previdência pública e privada, visando a construção de uma aposentadoria sustentável e planejada. Esta abordagem articula-se diretamente com os eixos da inovação tecnológica e do mundo do trabalho ao incentivar o uso da matemática e da investigação científica para analisar dados, resolver problemas reais e promover transformações sociais e pessoais de forma proativa e empreendedora.

Articulação com os Eixos Estruturantes:

Mundo do Trabalho e Transformação Social e Inovação e Intervenção Tecnológica

Material pedagógico de suporte ao professor:

 SOLUÇÕES MATEMÁTICAS - 1º e 2º TRIMESTRE.pdf

2.6.4 Orientações gerais para utilização dos materiais sugeridos

As equipes pedagógicas das escolas devem considerar este tópico como orientador da prática docente, servindo de subsídio ao planejamento dos Projetos Integradores, considerando que:

- os resumos apresentados têm caráter orientador e podem ser incorporados ao planejamento anual;
- os materiais pedagógicos indicados constituem uma sugestão auxiliar de suporte ao trabalho docente;
- o desenvolvimento dos Projetos Integradores deve respeitar a articulação com a Formação Geral Básica, os Eixos Estruturantes e o Projeto Político-Pedagógico da escola.

Este material foi estruturado para auxiliar e ser apoio didático ao planejamento escolar, sem prejuízo da autonomia pedagógica das unidades, desde que observadas as diretrizes curriculares vigentes.



2.7 Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP ou 5º Itinerário)

2.7.1. Concepção e finalidade do Itinerário de Formação Técnica e Profissional

O Itinerário de Formação Técnica e Profissional integrado ao Ensino Médio compõem a organização curricular da rede estadual de Minas Gerais como uma possibilidade específica de aprofundamento, vinculada à Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, com carga horária total de 3.000 (três mil) horas, conforme disposto na Resolução SEE nº 5.212/2025 e nas diretrizes operacionais da Secretaria de Estado de Educação.

Esse itinerário corresponde à Formação Técnica Específica e tem como finalidade possibilitar aos estudantes a construção de um percurso formativo articulado entre a Formação Geral Básica e a Formação Técnica e Profissional, assegurando a unidade do Ensino Médio e respeitando os princípios da formação integral. O IFTP configura-se, portanto, como uma estratégia de ampliação das oportunidades formativas, sem descaracterizar o currículo do Ensino Médio, promovendo a articulação entre educação básica, trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

2.7.2 Organização curricular do Ensino Médio integrado à Formação Técnica e Profissional

O Ensino Médio Profissional organiza-se nas seguintes partes indissociáveis:

- Formação Geral Básica (FGB), que deve dialogar com as especificidades da formação técnica específica;
- Itinerário de Formação Técnica e Profissional, composto por Unidades Curriculares específicas, conforme matrizes curriculares vigentes para o ensino médio.

Essa organização possibilita que o estudante curse, de forma integrada, o Ensino Médio e um curso técnico, com certificações intermediárias ao longo do percurso formativo e a obtenção do diploma de curso técnico ao final do 3º ano, conforme previsto nos Planos de Curso aprovados. A carga horária diária do Ensino Médio Profissional é de 6



(seis) módulos-aula, totalizando 30 (trinta) módulos-aula semanais, assegurando a carga horária mínima de 1000 (mil) horas anuais do ensino médio.

Para maior detalhamento da oferta de Educação Profissional no ensino médio da rede estadual de Minas Gerais ver o [Documento Orientador da Educação Profissional](#).



CAPÍTULO 3

Coordenador Geral do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos

A atuação do Coordenador Geral do Ensino Médio deve se dar em diálogo com a equipe pedagógica escolar, em especial com o Especialista da Educação Básica mantendo o alinhamento às diretrizes curriculares vigentes, assegurando unidade de ação pedagógica, coerência curricular e acompanhamento sistemático das práticas desenvolvidas nas unidades escolares.

Além disso, ele é o articulador entre os professores dos Itinerários (seja de Aprofundamento nas Áreas ou de Formação Técnica e Profissional) e os professores da Formação Geral Básica, assegurando a indissociabilidade do currículo.

A função do Coordenador Geral do Ensino Médio é de natureza pedagógica, articuladora e formativa, sendo distinta e complementar à atuação do Especialista em Educação Básica.

3.1 Articulação curricular dos Itinerários Formativos de Aprofundamento

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento devem ser compreendidos como percursos curriculares integrados com intencionalidade pedagógica clara e articulação indissociável com a Formação Geral Básica.

Compete ao Coordenador Geral do Ensino Médio:

- acompanhar o desenvolvimento dos Itinerários Formativos de Aprofundamento como parte constitutiva do currículo do Ensino Médio;
- assegurar que esses itinerários não sejam desenvolvidos como ações paralelas ou fragmentadas, mas como percursos formativos integrados ao planejamento escolar;
- orientar a equipe pedagógica e escolar quanto à transversalidade inerente a esta parte do currículo, bem como, fortalecer a compreensão sobre os Eixos Estruturantes e os Objetivos de Aprendizagem dos Itinerários Formativos de Aprofundamento, conforme as diretrizes nacionais e estaduais.

- 
- fomentar a aproximação e a interdisciplinaridade dos Itinerários com a Educação Digital;
 - acompanhar e apoiar os professores no desenvolvimento das atividades complementares;
 - conhecer e divulgar os materiais de apoio pedagógico dos Itinerários Formativos.

3.2 Acompanhamento pedagógico dos Projetos Integradores

Os Projetos Integradores demandam acompanhamento pedagógico sistemático, coletivo e articulado.

Nesse sentido, cabe ao Coordenador Geral do Ensino Médio:

- orientar o planejamento dos Projetos Integradores ao longo das três séries do Ensino Médio, assegurando progressão formativa e coerência pedagógica;
- promover a articulação entre os Projetos Integradores e a Formação Geral Básica, em diálogo permanente com o Especialista em Educação Básica;
- acompanhar o desenvolvimento das atividades investigativas, interventivas e dos produtos educacionais previstos nos Projetos Integradores;
- apoiar as equipes docentes na organização metodológica, na definição de objetivos de aprendizagem e nos processos avaliativos dos Projetos Integradores.

3.3 Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos de Aprofundamento

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento devem ser organizados a partir de Eixos Estruturantes, compreendidos como princípios orientadores da formação, e não como componentes isolados. O Coordenador Geral do Ensino Médio deve zelar para que os Projetos Integradores mobilizem, de forma integrada, os seguintes eixos:

- desenvolvimento do pensamento investigativo, científico e crítico;
- mediação e intervenção sociocultural;
- inovação e intervenção tecnológica;

- 
- articulação com o mundo do trabalho e a transformação social.

Cabe ao Coordenador assegurar que esses eixos orientem:

- o planejamento pedagógico;
- as metodologias adotadas;
- os processos avaliativos;
- os produtos educacionais e intervenções desenvolvidas pelos estudantes.

3.4 Integração com o Itinerário de Formação Técnica e Profissional

Quando ofertado pela unidade escolar, o 5º Itinerário – Educação Profissional também integra o campo de atuação do Coordenador Geral do Ensino Médio. Nesse caso, compete-lhe:

- acompanhar a articulação entre a Educação Profissional e o currículo do Ensino Médio;
- assegurar alinhamento entre o 5º Itinerário, os Itinerários Formativos de Aprofundamento e a Formação Geral Básica;
- apoiar a organização pedagógica das ações formativas, respeitando as diretrizes específicas da Educação Profissional e Tecnológica.

3.5 Planejamento coletivo e monitoramento

O Coordenador Geral deve:

- organizar e mediar espaços de planejamento coletivo envolvendo os docentes dos Projetos Integradores e dos Itinerários Formativos;
- acompanhar planos de curso, registros pedagógicos e instrumentos avaliativos;
- analisar dados e evidências do desenvolvimento curricular e das aprendizagens;
- propor ajustes e intervenções pedagógicas sempre que necessário;

- 
- articular ações de formação continuada, em diálogo com as demandas da escola e as orientações da SEE/MG.

A atuação do Coordenador Geral do Ensino Médio deve ocorrer em estreita articulação com:

- o Especialista em Educação Básica, responsável pelo acompanhamento da Formação Geral Básica e da Educação Digital;
- a direção da unidade escolar;
- a equipe pedagógica como um todo.

Essa articulação assegura clareza de papéis, evita sobreposição de atribuições e fortalece a gestão pedagógica do Ensino Médio.



CAPÍTULO 4

Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos

A partir da publicação da Resolução CNE/CEB n.º3/2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA e Resolução CNE/CEB n.º4/2025 que institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento no Ensino Médio, significativas mudanças foram estabelecidas na matriz curricular do ensino médio da modalidade da Educação de Jovens e Adultos na SEE MG. Dentre elas podemos destacar:

4.1. Itinerários da Educação de Jovens e Adultos organizados em 4 eixos estruturantes, assim como o Ensino Médio

- **Método, Conhecimento e Ciência:** Foco em investigação e pensamento crítico.
- **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Foco em cidadania e atuação na comunidade.
- **Inovação e Intervenção Tecnológica:** Uso de tecnologias para resolver problemas reais.
- **Mundo do Trabalho e Transformação Social:** Preparação para a carreira e compreensão das dinâmicas econômicas.

4.2. Foco em equidade e inclusão

Os itinerários devem considerar as realidades dos estudantes adaptando os conteúdos às suas identidades e contextos territoriais, o que reafirma a elaboração de matrizes e propostas curriculares personalizadas para a Educação de Jovens e Adultos.

4.3. Equilíbrio entre Áreas

Obrigatoriedade de carga horária mínima em cada área do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) com 200 (duzentas) horas.



Além das questões acima descritas, o **PROJETO DE VIDA** passa a ser concebido como um eixo integrador que articula as dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante, reconhecendo as trajetórias de vida de jovens, adultos e idosos, respeitando seus saberes e experiências acumuladas. O trabalho transversal com o Projeto de Vida na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está organizado para ser o fundamento para uma prática pedagógica que transcende a sala de aula, consolidando-se como uma responsabilidade curricular de todos os professores.

Ao utilizar os projetos integradores como linha condutora, o currículo passa a ser um instrumento de intervenção social. Essa dinâmica estabelece a comunidade como ponto de partida e de chegada, garantindo que o aprendizado seja contextualizado, significativo e capaz de valorizar a territorialidade e os saberes prévios dos estudantes. Assim, a escola cumpre sua função emancipatória, capacitando o sujeito a compreender e agir sobre seu entorno enquanto constrói sua própria trajetória pessoal e profissional. Pensado desta forma, o Projeto de Vida no Ensino Médio da EJA terá caráter transversal, perpassando os projetos integradores estabelecidos para cada um dos 3 (três) períodos da matriz curricular.

De forma análoga, esta também é a proposta para o trabalho com **EDUCAÇÃO DIGITAL**. Integrada e transversalmente aplicada aos componentes curriculares, as competências estabelecidas pela BNCC Computação e pelo Referencial Curricular da Computação na Educação Básica de Minas Gerais serão trabalhadas na Educação de Jovens e Adultos. A abordagem interdisciplinar e transversal das competências digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o que irá permitir transformar a tecnologia de um instrumento técnico, por exemplo, em uma possibilidade de emancipação social. Ao acolher e integrar os saberes e vivências trazidos pelos estudantes, o processo educativo potencializa a expressão e a partilha de informações, ideias e sentimentos, tornando o aprendizado vivo e contextualizado.

Nesse cenário, o desenvolvimento de soluções computacionais, que podem ser utilizadas por todos os professores, deixa de ser um exercício situado em um componente curricular, para se tornar uma prática em que o uso de diferentes plataformas, ferramentas e linguagens ocorre de forma instrumental. Assim, ao navegar pelas tecnologias de maneira significativa, o estudante será convidado não apenas a

consumir o digital, mas torna-se um usuário reflexivo capaz de se situar neste universo com autonomia e responsabilidade.

Seguem abaixo sugestões de alguns materiais didáticos sobre o uso de tecnologias, elaborados pelo MEC e personalizados para a Educação de Jovens e Adultos que podem subsidiar o trabalho dos professores da modalidade. Tais materiais podem ser utilizados, integralmente ou em partes, por professores dos diferentes componentes curriculares dependendo da intenção educativa e dos temas trabalhados em sala de aula.

Acesso ao material	Breve resumo da proposta
Tecnologia e sociedade	Temática proposta: O desenvolvimento tecnológico e as modificações das tecnologias ao longo do tempo: o ponto central da discussão é o fato de que as tecnologias são sociais, isto é, são produtos da atividade humana e só ganham sentido a partir dos usos e aplicações que as pessoas fazem dela.
Do analógico ao digital: as culturas do século XXI	Temáticas propostas: discussão sobre a cultura digital e seus principais procedimentos e gêneros discursivos: a relação com as outras culturas que ainda existem em nosso cotidiano, como a impressa (do livro) e a de massa (da televisão e do rádio, por exemplo). Será abordado também a Inteligência Artificial (IA) e como ela pode influenciar a vida das pessoas. Discussão das novas formas de ler, escrever e interagir na cultura digital, bem como a capacidade de lidar com novos fenômenos de forma mais crítica.
Trabalho e vida social em diferentes tempos	Temáticas propostas: Diferentes sentidos do trabalho e suas formas de organização, o que mobilizará alguns conceitos de economia e sociologia como a divisão do trabalho, valor, exploração e acumulação capitalista. Diferentes formas de organização do trabalho: principais implicações históricas para as desigualdades no desenvolvimento econômico das regiões brasileiras. Processo de constituição dos direitos trabalhistas ao longo do tempo: compreensão da vida social e suas relações, como trabalho e gênero, trabalho e racismo, e trabalho e educação. Relações entre trabalho e tecnologia: avanços tecnológicos que impactam as formas de organização do trabalho.

4.4 Itinerário Formativo na EJA: Componentes Curriculares, seus Projetos Integradores e Atividades Complementares

O Itinerário Formativo do ensino médio na EJA está organizado a partir dos seguintes componentes curriculares:

1º Período	Leitura e Protagonismo Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
	Atividade Complementar de Leitura e Protagonismo Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
	Conexões Matemáticas Área do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias
	Atividade Complementar de Conexões Matemáticas Área do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias
2º Período	Produção Cultural e Comunicação Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
	Atividade Complementar de Produção Cultural e Comunicação Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
	Inovação e Saberes em Sustentabilidade Área do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias
	Atividade Complementar de Inovação e Saberes em Sustentabilidade Área do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias
3º Período	Intervenção Cidadã Área do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
	Atividade Complementar de Intervenção Cidadã Área do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
	Soluções Matemáticas Área do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias
	Atividade Complementar de Soluções Matemáticas Área do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias



O trabalho pedagógico de cada componente curricular será desenvolvido por meio de projetos que integram os conhecimentos de cada área em propostas didáticas contextualizadas com o cotidiano dos estudantes da modalidade. Para tanto, serão utilizados os **Cadernos EJA - Ensino Médio** elaborados pelo MEC. Tais materiais foram produzidos por especialistas em cada um dos temas selecionados, definidos por sua relevância para a formação de jovens e adultos, tendo em vista os desafios das sociedades contemporâneas e dos indivíduos em seus contextos de vida. Por isso, o material trata de temas como cultura digital, uso da matemática e da língua portuguesa na vida cotidiana, saúde, trabalho, diversidades, política e vários outros temas, estimulando os estudantes à reflexão crítica de sua realidade.

Os Cadernos têm como premissa, propor aprendizagens significativas, que possibilitem o desenvolvimento pessoal, acadêmico, profissional e social dos estudantes. As leituras e atividades propostas procuram lançar perguntas sobre diferentes aspectos da inserção do indivíduo na vida social. As respostas, contudo, não estão prontas, nem podem ser decoradas, pois vão depender do diálogo entre estudantes e professores(as).

Para isso, em cada Caderno é desenvolvida uma proposta de pesquisa, que será uma forma de estudar o mundo que nos cerca, realizando perguntas e construindo respostas com base em diferentes metodologias presentes nas várias áreas do conhecimento. Além disso, o material apresenta atividades que instigam a construção de intervenção na realidade em que vivem, demonstrando que não basta conhecer, é preciso aprender a desenvolver estes conhecimentos no mundo social. Tais materiais também serviram de base para a elaboração das **ATIVIDADES COMPLEMENTARES** de cada componente curricular, compondo e completando assim a proposta dos projetos integradores (componente curricular + atividade complementar).

No quadro abaixo estão descritos cada um dos materiais sugeridos e como acessá-los.

Itinerário Formativo EJA 2026: breve resumo e acesso aos materiais

Período	Componente Curricular	Acesso ao material	Resumo do material
1º Período	Leitura e Protagonismo	A Língua Portuguesa e a participação na sociedade	Temas propostos: Identidade e diversidade: aborda o conceito de variação linguística no Brasil e o combate ao preconceito linguístico. Trabalho e estudos (currículo e relatório) e Cidadania e civismo (cartaz de campanha de conscientização, manifesto, poema): Trabalho a partir de gêneros do discurso que circulam em diversos campos da atividade humana e que podem ser importantes para a trajetória pessoal, profissional do estudante.
	Atividade Complementar de Leitura e Protagonismo	 Atividades ...	Pesquisa: Os estudantes terão a oportunidade de realizar uma pesquisa para levantar dados sobre um problema que afeta a comunidade em que vivem. Com base nos dados coletados, irão produzir textos para discussão e reflexões sobre o problema escolhido. Para fazer os textos, os estudantes irão utilizar os conhecimentos sobre os gêneros aprendidos no caderno.
	Conexões Matemáticas	Matemática: cotidiano, cultura e cidadania	Temas propostos: Trabalho e Cotidiano: são abordados temas do cotidiano das pessoas relacionados à matemática tais como: orçamento doméstico, compras a prazo e gestão financeira. Representatividade e Políticas Públicas: aborda a relação entre a Matemática e a saúde por meio de atividades que exploram o uso de tecnologias sociais na captação e purificação de água da chuva para abastecimento doméstico e por meio do Programa Cisternas para a utilização na comunidade e na agricultura familiar. Cultura e Expressões Artísticas: aborda as conexões da matemática com a criatividade e as expressões das culturas com base em estudos de temas como a geometria na arte indígena e na natureza.
	Atividade Complementar de Conexões Matemáticas	 Atividade C...	Pesquisa estatística: Retomada de procedimentos matemáticos desenvolvidos durante o percurso do caderno tais como cálculo percentual, organização de informações em tabelas, análise de dados e representação gráfica de resultados. Organização de uma pesquisa estatística na comunidade escolar a partir do tema “Perfil do estudante da EJA, hábitos alimentares, seus impactos na saúde e no orçamento familiar” - assuntos tratados na unidade 1 do caderno.

Período	Componente Curricular	Acesso ao material	Resumo do material
2º Período	Produção Cultural e Comunicação	Arte e Identidade	Temas propostos: Arte e Identidade é um convite a uma pequena jornada. Em parte, ela será para dentro de si. Em parte, se voltará para o outro, para os outros, para as pessoas e seus coletivos. E, em todo o trajeto, a proposta é de fazer arte. A proposta é a construção de um diário de bordo para a elaboração de registros: palavras, frases, desenhos, esquemas, pinturas, colagens e outras possibilidades criativas.
	Atividade Complementar de Produção Cultural e Comunicação	 Ativi...	Pesquisa: A partir do texto Identidade Cultural disponibilizado no Caderno está definida uma proposta de criação visual com uso de diferentes suportes materiais.
	Inovação e Saberes em Sustentabilidade	Impactos ambientais do desenvolvimento econômico	Temas propostos: Desenvolvimento econômico: aborda a relação existente entre a economia, indica o que e como produzimos e consumimos e o meio ambiente, que corresponde ao ambiente natural e os recursos necessários à sobrevivência dos humanos bem como o estado de Bem-Estar Social. Crise ambiental: aborda a relação da industrialização com o meio ambiente, as mudanças climáticas e os desafios da crise ambiental no século XXI.
	Atividade Complementar de Inovação e Saberes em Sustentabilidade	 Ativi...	Pesquisa: os estudantes irão realizar um levantamento dos principais problemas ambientais presentes no município, no bairro ou na comunidade onde vivem e quais seriam as soluções para resolvê-los.

Período	Componente Curricular	Acesso ao material	Resumo do material
3º Período	Intervenção Cidadã	Saúde, trabalho e a organização da vida social	Temáticas propostas: Somos seres biológicos, sociais e culturais: o ser humano e suas características universais, mas também particulares às culturas em que foi criado e educado. E a saúde, como vai? Trata-se de chamar a atenção para o conceito atual de saúde, que vai muito além do que apenas a ausência de doença.
	Atividade Complementar de Intervenção Cidadã	 Ativid...	Pesquisa: A partir das questões trazidas no Caderno, a proposta de pesquisa busca entrelaçar as dimensões da saúde e do trabalho na organização da vida social. A proposta é que o estudante analise como organiza o seu tempo ao longo da sua vida, com quais atividades e afazeres e reflita sobre quanto gasta nessas tarefas, identificando atividades remuneradas ou não, o que lhe oferece estafa e/ou prazer dentre outras reflexões.
	Soluções Matemáticas	 Sequê...	O material apresenta 3 (três) sequências didáticas que envolvem problemas do cotidiano adulto e que tem por objetivo concretizar situações matemáticas vivenciadas pelos estudantes. Objetivos específicos: -Contribuir para a educação financeira do estudante da EJA de maneira a instrumentalizá-lo para compreender a distribuição de juros do cartão de crédito, e perceber as armadilhas do consumo. -Contextualizar as noções de geometria na construção civil através de um exemplo do cotidiano, demonstrando sua importância para o desenvolvimento das noções de cálculo, área, volume, perímetro e proporções. -Compreender princípios e procedimentos de pesquisas amostrais, desenvolvendo análise crítica sobre dados.
	Atividade Complementar de Soluções Matemáticas	 Ativid...	As atividades complementares cumprem o objetivo de aprofundar e enriquecer as sequências didáticas que serão trabalhadas em sala de aula. Educação financeira, utilização de medidas em situações cotidianas e o uso de pesquisas amostrais são os temas abordados.

O Itinerário Formativo do Ensino Médio EJA para as escolas inseridas em unidades prisionais conta com dois Componentes Curriculares: 1) Projeto Integrador: Saberes para o Desenvolvimento Sustentável; 2) Projeto Integrador: Leitura e Comunicação. O material que irá subsidiar o planejamento e trabalho do professor pode ser acessado no seguinte link: [Caderno Pedagógico EJA Ensino Médio - Itinerário Formativo - Unidades Prisionais](#).



CAPÍTULO 5

Ensino Médio Parcial Noturno

5.1 Atividades Complementares

Este capítulo apresenta as atividades complementares mediadas por tecnologia, previstas no currículo do Ensino Médio Parcial Noturno e da Educação de Jovens e Adultos para o ano de 2026. O material busca ampliar o potencial da tecnologia para organizar, favorecer e dinamizar as aprendizagens, por meio da abordagem da Educação Híbrida, estimulando o protagonismo dos estudantes no uso qualificado e consciente dessas ferramentas.

As atividades aqui reunidas foram elaboradas por uma equipe de professores da rede estadual, tomando como referência os planos de curso de cada componente curricular em seu respectivo ano ou período de escolaridade. Além disso, incorporam temáticas transversais essenciais para a formação integral dos estudantes, em consonância com as diretrizes educacionais vigentes.

5.2 Atividades Complementares no Ensino Médio

Pensar as atividades complementares mediadas por tecnologia no Ensino Médio Noturno e na Educação de Jovens e Adultos implica reconhecer as especificidades do público atendido. Em sua maioria, são jovens, adultos e idosos que conciliam jornada de trabalho, responsabilidades familiares e compromissos cotidianos com o retorno ou a continuidade dos estudos no período noturno.

Com a publicação da Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, que reorganiza nacionalmente a distribuição da carga horária do Ensino Médio, tornou-se necessário estruturar estratégias pedagógicas que assegurem o cumprimento da carga horária obrigatória de forma qualificada e adequada ao contexto do ensino noturno. Essa reorganização contempla a estrutura das turmas, que funcionam com quatro módulos diários, vinte semanais e uma pré-aula destinada à Educação Física.



O presente documento reúne as atividades complementares destinadas aos estudantes, que devem ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo professor responsável. Reconhecendo que cada turma possui condições e necessidades próprias, as atividades propostas podem ser adaptadas ou substituídas sempre que o professor considerar necessário, de modo a garantir que o processo de ensino-aprendizagem se adeque ao perfil e ao ritmo de cada grupo.

Para a realização das atividades complementares, professores e estudantes utilizarão o ambiente virtual Google Sala de Aula, acessado por meio dos e-mails institucionais da rede estadual. Nessa plataforma, os professores disponibilizarão as atividades, indicarão os critérios de avaliação, poderão esclarecer dúvidas e estabelecer prazos de entrega. Cabe ao estudante realizar as atividades dentro dos prazos estipulados, assegurando sua correção e validação de forma adequada.

A realização das atividades complementares é componente essencial da carga horária anual ou semestral e integra tanto a frequência quanto o processo avaliativo. Dessa forma, a equipe pedagógica, o Coordenador e os professores devem reforçar junto aos estudantes que essas atividades são parte integrante da rotina estudantil e determinantes para a progressão escolar.

A não realização ou a entrega insuficiente das atividades complementares pode comprometer a avaliação e resultar, em alguns casos, em reprovação. Em ambas as estruturas, Formação Geral Básica e Itinerários Formativos, a não entrega das atividades é registrada como ausência e gera faltas acumuladas, o que também pode resultar em reprovação, conforme as normativas estabelecidas na Resolução SEE nº 5.210, de 13 de novembro de 2025. Diante disso, é fundamental que o professor estimule constantemente o estudante a desenvolver as atividades com atenção e compromisso, com o objetivo de ampliar e aprofundar as aprendizagens e, mais importante, assegure também nas atividades complementares todas as oportunidades de recuperação ao estudante.

MATERIAL DE APOIO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES COMPLEMENTARES



CAPÍTULO 6

Recomposição das Aprendizagens

6.1 Introdução

A recomposição de aprendizagens constitui uma diretriz pedagógica da rede estadual de ensino de Minas Gerais para o ano de 2026 para Língua Portuguesa e Matemática, voltada à garantia do direito de aprender a todos os estudantes.

Essa estratégia reconhece as diferentes trajetórias escolares e a necessidade de enfrentar lacunas de aprendizagem acumuladas, orientando ações contínuas e planejadas que ampliam as oportunidades educativas ao longo do ano letivo, em consonância com o art. 17 da Resolução SEE nº 5.234, de 23 de janeiro de 2026.

Ao promover o diagnóstico permanente das aprendizagens e a organização intencional do trabalho pedagógico, a recomposição reafirma o compromisso da rede mineira com a equidade, a qualidade do ensino e o uso qualificado do tempo escolar, colocando o estudante no centro das práticas educativas e potencializando a efetividade das ações desenvolvidas nas unidades escolares.

6.2 - Recomposição das Aprendizagens: Conceito e Fundamentos

A recomposição de aprendizagens é uma estratégia pedagógica sistêmica, distinta das práticas tradicionais de recuperação e reforço escolar. Diferentemente de ações pontuais, geralmente associadas a resultados insatisfatórios em avaliações ou ao apoio a conteúdos em desenvolvimento, a recomposição orienta-se pela identificação das habilidades basilares não consolidadas que impactam a progressão das aprendizagens ao longo da trajetória escolar.

Nesse sentido, prioriza habilidades estruturantes essenciais à continuidade do percurso formativo, organizadas em habilidades de recomposição e de suporte, a partir do Currículo Referência de Minas Gerais para subsidiar o planejamento docente e a retomada intencional de conhecimentos prévios.



Como fundamento, a recomposição apoia-se na priorização curricular como eixo estruturante do Plano Pedagógico da Rede, orientando o Plano de Curso de Língua Portuguesa e Matemática, o uso dos materiais didáticos específicos para essa finalidade, a personalização do ensino e o acompanhamento pedagógico contínuo. Sustenta-se na análise sistemática dos resultados das avaliações educacionais e no diagnóstico permanente das aprendizagens, permitindo a identificação das habilidades essenciais que demandam fortalecimento em cada ano de escolaridade. Articula-se, ainda, à reorganização do calendário escolar em trimestres, exigindo a ressignificação das práticas pedagógicas e da gestão do tempo escolar, de modo que a ampliação dos ciclos letivos se converta em suporte efetivo para a consolidação das aprendizagens essenciais.

A recomposição tem como objetivos assegurar o direito à aprendizagem e reduzir desigualdades educacionais, reorganizando o ensino de forma integrada e contínua. Busca garantir progressão, continuidade e coerência das aprendizagens ao longo da escolarização, fortalecer o foco pedagógico nas habilidades estruturantes e alinhar planejamento, ensino, materiais e avaliação. Ao favorecer o acompanhamento permanente do percurso dos estudantes, possibilita intervenções pedagógicas oportunas, a distribuição equilibrada das avaliações e maior articulação entre ensino, aprendizagem e avaliação, ampliando a efetividade das ações pedagógicas desenvolvidas na rede estadual.

6.3 Materiais de Apoio à Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens para Língua Portuguesa e Matemática em Minas Gerais contará com o suporte de materiais pedagógicos integrados ao planejamento docente e às avaliações.

Tais materiais contemplam as habilidades essenciais que não foram plenamente consolidadas e, por isso, priorizadas para o ano de escolaridade em curso e apontam quais habilidades precisam ser recompostas para que se consolide a habilidade essencial. Além disso, ele ainda indica quais são as habilidades suporte, da etapa anterior, que permitem a progressão para a habilidade de recomposição e para a priorizada.

No material de apoio, os objetos de conhecimento assumem papel central no suporte ao desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC, alinhadas ao CRMG e às habilidades de recomposição das aprendizagens e àquelas mobilizadas nas avaliações externas, garantindo coerência entre currículo, ensino e avaliação. As habilidades priorizadas, presentes no material, tem como objetivo orientar o trabalho pedagógico, indicando o que deve ser trabalhado primeiro em alinhamento às propostas curriculares já instituídas.

Além disso, considera-se a progressão das aprendizagens, a centralidade das habilidades essenciais e a sequência pedagógica necessária para que os estudantes consolidem habilidades basais antes de avançarem para habilidades mais complexas, garantindo coerência e intencionalidade no processo de ensino e aprendizagem.





CAPÍTULO 7

Educação Digital no Ensino Médio

A Educação Digital passa a integrar a partir de 2026, a matriz curricular da Educação Básica da rede estadual de Minas Gerais, conforme disposto na Resolução SEE nº 5.212/2025, constituindo-se como componente curricular obrigatório da Formação Geral Básica (FGB) no Ensino Médio. Essa inserção reafirma o compromisso da rede com a formação integral dos estudantes, em consonância com as transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea.

A implementação da Educação Digital fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC Computação (Brasil, 2022) e pelo Referencial Curricular Computação na Educação Básica de Minas Gerais, que reconhece a Computação como área estruturante para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da participação ética no mundo digital. Ao integrar a FGB, o componente assegura que todos os estudantes tenham acesso sistemático às aprendizagens relacionadas ao uso consciente, crítico e criativo das tecnologias digitais, superando abordagens meramente instrumentais.

7.1 Fundamentos e Finalidades da Educação Digital

A Educação Digital tem como finalidade promover o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes compreender, analisar e intervir no mundo mediado por tecnologias. Trata-se de uma abordagem que articula conhecimentos técnicos, cognitivos, sociais e éticos, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis.

No Ensino Médio, a Educação Digital contribui para:

- o fortalecimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas;
- a compreensão do funcionamento e dos impactos das tecnologias digitais;
- o desenvolvimento da cidadania digital, do letramento midiático e da ética no uso das tecnologias;

- 
- a preparação dos estudantes para a participação ativa na vida social, acadêmica e no mundo do trabalho.

7.2 Eixos Estruturantes da Educação Digital

O trabalho pedagógico da Educação Digital organiza-se a partir de três eixos estruturantes, alinhados à BNCC Computação, os quais devem ser compreendidos de forma integrada ao longo das três séries do Ensino Médio:

a) Pensamento Computacional

Refere-se à capacidade de formular, analisar e resolver problemas de maneira sistemática e estruturada. Envolve processos como decomposição, abstração, reconhecimento de padrões, elaboração e refinamento de algoritmos e avaliação de soluções. Conforme a BNCC Computação, o desenvolvimento do pensamento computacional não se limita à programação, mas constitui uma forma de raciocínio aplicável a diferentes áreas do conhecimento e a situações da vida cotidiana.

b) Mundo Digital

Abrange a compreensão dos aspectos físicos e lógicos das tecnologias digitais, incluindo noções sobre sistemas computacionais, redes, processamento e armazenamento de dados, automação e tecnologias emergentes, como a inteligência artificial. Esse eixo possibilita ao estudante compreender como as tecnologias são concebidas, utilizadas e integradas à sociedade, favorecendo análises críticas sobre seus limites, potencialidades e impactos.

c) Cultura Digital

Diz respeito às dimensões social, ética e comunicacional do uso das tecnologias. Envolve o letramento midiático, a cidadania digital, a produção e circulação de informações, o combate à desinformação, a proteção de dados pessoais e o respeito à privacidade. Esse eixo promove práticas orientadas pela ética, pelo respeito aos direitos humanos e pela participação responsável nos ambientes digitais.

7.3 Organização Curricular e Progressão das Aprendizagens

A Educação Digital no Ensino Médio deve ser planejada considerando a progressão das aprendizagens, respeitando o desenvolvimento cognitivo e formativo dos estudantes.



Assim, parte-se de abordagens introdutórias e de reconhecimento no 1º ano, avança-se para análises críticas e produções colaborativas no 2º ano, culminando, no 3º ano, em processos de aplicação estratégica, tomada de decisão e resolução de problemas complexos, conforme orienta a BNCC Computação.

No âmbito do componente curricular **Educação Digital**, orienta-se que o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas à Computação seja compreendido prioritariamente em sua dimensão formativa, voltada à ampliação do repertório dos estudantes e ao fortalecimento de práticas pedagógicas alinhadas à cultura digital contemporânea. Nesse sentido, tais aprendizagens **não deverão implicar efeitos diretos sobre processos de classificação ou promoção dos estudantes ao longo do percurso escolar.**

Dessa forma, no que se refere aos registros no **Diário Eletrônico Digital (DED)**, **deve-se atentar ao preenchimento de modo a garantir, em cada trimestre, o aproveitamento mínimo de 60% para todos os estudantes, em consonância com a natureza formativa do componente.** Tal procedimento visa resguardar a função pedagógica da Educação Digital, evitando sua utilização como elemento de retenção e reforçando seu caráter integrador no âmbito da Formação Geral Básica.

7.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade

Embora possua espaço próprio na matriz curricular, a Educação Digital caracteriza-se por sua natureza transversal e interdisciplinar. O componente deve atuar de forma articulada, promovendo a integração de conceitos, práticas e ferramentas digitais aos diferentes componentes curriculares da Formação Geral Básica.

A orientação pedagógica, é que as tecnologias sejam compreendidas tanto como objeto de estudo quanto como recurso pedagógico, potencializando as aprendizagens em todas as áreas do conhecimento. A fluência digital dos estudantes deve ser construída de forma colaborativa entre os docentes, por meio de projetos interdisciplinares, práticas investigativas e situações de aprendizagem contextualizadas.



7.5 Orientações Pedagógicas e Apoio à Implementação

Para a implementação da Educação Digital, serão disponibilizados materiais didáticos específicos, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), bem como ações de formação continuada voltadas à qualificação pedagógica dos docentes. Ressalta-se que a Educação Digital dialoga com práticas anteriormente desenvolvidas no componente Tecnologia e Inovação, o que favorece a transição curricular, o reaproveitamento de materiais e a consolidação de experiências pedagógicas já existentes na rede. O professor assume papel central do processo formativo, atuando na curadoria de informações, na problematização dos usos das tecnologias e na promoção de práticas pedagógicas orientadas pela reflexão crítica, pela ética e pela cidadania digital.

7.6 Articulação com os Itinerários Formativos e Formação Integral

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento configuram-se como espaços privilegiados para a ampliação e aplicação das competências desenvolvidas na Educação Digital, especialmente em contextos como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos quais não há um componente curricular específico. Por meio dos Projetos Integradores, oficinas e práticas investigativas, os estudantes são estimulados a mobilizar conhecimentos digitais na análise de problemas reais, no desenvolvimento de soluções tecnológicas e na reflexão ética sobre os impactos das tecnologias na vida em sociedade.

Nesse contexto, a Educação Digital consolida-se como componente estruturante da formação integral, promovendo o protagonismo estudantil, a autoria, a responsabilidade social e a participação ativa no mundo digital. A inserção desse componente no currículo do Ensino Médio da rede estadual de Minas Gerais reafirma o compromisso com uma educação pública alinhada às competências do século XXI.

CAPÍTULO 8

Revista do Ensino Médio



Por meio [deste link](#) ou no QR Code ao final do texto, é possível acessar a Revista EM Minas, um espaço de reconhecimento, inspiração e fortalecimento das práticas pedagógicas.

Já em sua segunda edição, a revista reúne experiências pedagógicas e relatos de práticas docentes exitosas que contribuem para o aprimoramento da prática educativa e para a melhoria da qualidade da educação no Ensino Médio.

A revista está aberta para o recebimento de artigos para as próximas edições, e convida professores, gestores e demais profissionais da educação a compartilhar experiências desenvolvidas nas escolas da rede.

Convidamos toda a comunidade escolar a acessar, explorar os conteúdos já publicados e participar da construção das próximas edições.



Acesse a revista EM MINAS



Link: <http://bit.ly/4bJxGgN>

CAPÍTULO 9

Compilado de Materiais Pedagógicos

Os materiais apresentados neste documento orientador estão disponíveis na pasta “**ENSINO MÉDIO 2026**”, acessível [por este link](#) ou no QR Code a seguir. Este acervo deverá ser compartilhado com toda a equipe pedagógica, servindo como suporte fundamental para o desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo.

Na referida pasta, estão disponíveis as resoluções norteadoras das produções vigentes, o plano de curso adaptado para o ano corrente, sugestões para Projetos Integradores, materiais para a EJA e Ensino Noturno (atividades complementares), além de sequências didáticas e para o Projeto de Vida.

Acesse a pasta “**ENSINO MÉDIO 2026**”



Link:

[1. Materiais/Documentos de Apoio P...](#)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a organização do Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1º ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025.** Institui os Parâmetros Nacionais para a oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento no Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação digital e midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/documentos/guia_eddigital_vers_ofinaloficial.pdf. Acesso em: 23 de janeiro de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia para implementação da recomposição das aprendizagens.** Brasília, DF: MEC, 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial curricular computação na Educação Básica.** Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://portalamm.com/wp-content/uploads/2025/12/Outros_129067562_Primeira_Versao_Referencial_Curricular_Computacao_na_Educacao_Basica_de_Minas_Gerais_Final-1.pdf. Acesso em: 26 de janeiro de 2026.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 5.210, de 13 de novembro de 2025.** Estabelece normas para a organização do quadro de pessoal das unidades escolares na rede estadual da SEE/MG. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/11/5210-25-r-1.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2026.



MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 5.212, de 19 de novembro de 2025.** Dispõe sobre a organização e a implementação das matrizes curriculares da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e modalidades de ensino da rede estadual de Minas Gerais para o ano letivo de 2026. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/11/Resolucao-e-Matriz-SEEMG-2026-.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2026.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.825, de 07 de março de 2023.** Dispõe sobre o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) no apoio às escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino para melhoria da aprendizagem dos estudantes e dos resultados nos indicadores educacionais, e dá outras providências.. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-n-o-4-825-2023/> . Acesso em: 23 de janeiro de 2026.

OLIVEIRA, L. K. M.; PALACIOS, C.; BELLATO, C. C. Reagrupamento de estudantes para recompor aprendizagens: experiências brasileiras. Estudos Avançados, São Paulo, v. 39, n. 115, e39115037, 2025. DOI: 10.1590/s0103-4014.202539115.003.